

SÃO BOAVENTURA: AÇÃO PEDAGÓGICA DE ENSINAR E APRENDER

SAINT BONAVENTURE: PEDAGOGICAL ACTION OF TEACHING AND LEARNING

Iglê Moura Paz Ribeiro¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar teoricamente o pensamento de S. Boaventura procurando atualizá-lo para a educação e a formação humana. Acentua a espiritualidade de Francisco de Assis que em sua filosofia revela a pessoa humana caminhar na busca da integralidade do ser. Traz as inspirações das ciências conduzirem os conhecimentos e comportamentos com outros campos. Faz uma análise da afinidade humana, o respeito a si, as pessoas em suas diversidades se sensibilizarem no espiritual e se percebem com parte e todo em um itinerário de vida. Propõe um uma epistemologia metodológica para ensinar e aprender com os sentidos, a inteligência e a memória.

Palavras-chave: Educação; Espiritualidade Franciscana; Pessoa Humana; Integralidade do Ser.

ABSTRACT

The article aims to theoretically analyze the thought of S. Boaventura, seeking to update it for education and human development. It emphasizes the spirituality of Francis of Assisi, whose philosophy reveals the human being's journey in the pursuit of the integrality of being. It brings the inspirations of the sciences to guide knowledge and behaviors across various fields. The article examines human affinity and the respect for oneself and others in their diversities, sensitizing them to the spiritual and recognizing themselves as both part and whole in the journey of life. It proposes a methodological epistemology for teaching and learning through the senses, intelligence, and memory.

Keywords: Education; Franciscan Spirituality; Human Person; Integrality of Being.

¹ Doutora em Ciências da Saúde (UNB). Mestre em Ciências da Educação (Universidade Católica de Brasília). Coordenadora e Psicopedagoga da Escola Franciscana Nossa senhora de Fátima/DF. E-mail iglemourapazribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar o pensamento de S. Boaventura tratado em Brevilóquio (1999, seus escritos), neste documento percebe-se que são fundamentadas para atualizarem as relações com a educação, com a formação humana, e com a espiritualidade como propósito que ampliarão os entendimentos sobre a espiritualidade de Francisco de Assis que diante disso explicam como a pessoa humana caminha com a educação e a formação entendendo que estes elementos compõem a integralidade do ser. A constituição humana aqui pensada na visão de S. Boaventura e Francisco de Assis busca o encontro do ser humano em sua integridade, espiritualidade, e educação possibilitando-lhe em cada gesto sensitivo, memorativos, intelectivos, e vontade serem movidos para atitudes com a divindade, a relação moral, a ética não se esgotarem no cognitivo, mas se expandirem pelas dimensões do amor, da contemplação na recondução da veneração do êxtase mental e do bem. (DE BONI, 2010). A mística de Francisco e o vigor na natureza se fazerem presença viva na educação com a libertação de pensar e de entender de ir em busca, onde:

Todo o conhecimento humano remete a um ponto de vista ou a um lugar social, vale dizer, à consciente tomada de posição do sujeito que conhece. Conhecer é sempre interpretar e interpretar demanda a utilização de códigos ou chaves de leitura. Esta é a condição objetiva de todo o conhecimento. (BOFF, 2009 p. 163)

O conhecimento era imprescindível no século XIII, época que houve grande avanço da educação com a tentativa de ampliar a relação do humano com sua civilidade ou questões sociais vividas naquela época. Este processo foi constituindo uma relação da dimensão humana relacionada ao desenvolvimento do intelecto e de como a relação cognitiva aproxima á compreensão da existência de si, do outro e com Deus. Estudar portanto, não meramente relacionado ao aprender, mas para entender as verdades da lógica, da matemática, como das preposições metafísicas e afirmações sobre Deus exprimem conclusões e evidências do conhecimento.

Já Ockman afirmava que a necessidade da inteligência era fundamental para o conhecimento empírico.

Em outro sentido, torna-se “ciência” como conhecimentos evidente, ou seja, quando se diz que sabemos não somente devido ao testemunho de outros, mas também assentimos, mediata ou imensamente, sem que ninguém o conte, por algum conhecimento incompleto dos termos. Assim, mesmo se ninguém me dissesse que a parede é branca, eu o saberia vendo a brancura dela. O mesmo se diga das outras verdades. Nessa acepção, não temos ciência apenas das coisas necessárias, mas também de algumas contingentes, quer que sejam contingentes quanto á existência ou não existência, quer de outra maneira (OCKMAN, 1999 p. 18)

Ockman (1999) reforça que nesse caso conhecer estava no primeiro plano da vida cotidiana, estes conhecimentos eram construídos, a partir do que se vivia, ser auto evidente. O sujeito da ciência é o próprio intelecto.

Com São Tomás São Boaventura define o modo diferente do destino do ser humano, a sua felicidade e o desejo de ter em si a presença de amor, e de Deus, definição esta, pautada por S. Francisco acentuando seu principal itinerário para o encontro consigo mesmo, a natureza e a contemplação.

Para São Boaventura, o destino último do ser humano é outro, o encontrar-se e o unir-se do seu e do nosso amor. Esta é para ele a definição adequada da felicidade. Revelando a importância da filosofia e do franciscanismo vislumbrarem essa importante função.

Nesta linha, poderíamos dizer também, para São Tomás a categoria mais elevada é a verdade, enquanto para São Boaventura é o bem. Seria errado ver nestas duas respostas uma contradição. Para ambos, a verdade é também o bem, e o bem é também a verdade; ver Deus é amar, e amar é ver no outro a verdade existente. Portanto, trata-se de aspectos diferentes de uma visão fundamentalmente comum. Ambos os aspectos formaram diferentes tradições e diversas espiritualidades, e assim mostram-se como fecundidade da fé, uma só na diversidade das suas expressões.

A educação no sentido franciscano traz entendimento e inspirações em que as ciências trouxeram ou determinaram serem conduzidos com os conhecimentos e comportamentos como no campo da literatura, das artes visuais, da filosofia se fazem composição da harmonia do ser amorosidade, e dela a afinidade entre: cultura, fé, religião das pessoas, pois elas fundamentam, a afinidade humana. Resgatam no processo, o respeito a si, as pessoas e delas com diversidades humanas, condição imprescindível ao convívio social, onde a sensibilidade espiritual torna-se importante na sociedade atual. Uma visão franciscana em que se vê o mundo futuro, mas este guiado ao mesmo tempo por um realismo sadio e pela coragem espiritual. (ITINERÁRIO DA MENTE, 1999).

Neste caminhar, a educação resgata na dimensões humanas a formação diante das características sociais de outros tempos e amplia a relação com a história, com a filosofia, com a religião e outras ciências na intenção de explicitar a educação, não estática, mas um ato dinâmico de mudanças e interações.

A abordagem de S. Boaventura convoca o ser humano a considerar esses três aspectos importantes para a formação e a educação da dimensão integral da pessoa, não atendê-lo somente nos aspectos cognitivo, mas esses aspectos atendidos pelo seu integral onde pelos: sentidos, pela inteligência e pela memória integrem as potencialidades, partes, todo, particularidades, mas que o formam como todo, único, em sujeitos singulares.

Estes conhecimentos: o sensível, o iluminativo e científico resultados da natureza e da mente humana apontam três elementos que organizam características essenciais do ser humano para se compreender e revelar a amplitude de relações entre as ações humanas e a sua aproximação com a vida, o religioso e o espiritual. A experiência cognitiva se organiza a partir desta ordem com os sentidos, com a inteligência e com a memória e dessa forma o ser humano se abre para sua totalidade como natureza e com Deus, consideradas por S. Boaventura como as faculdades da alma, (BOAVENTURA, 1999).

Todavia, não pode-se negar que o mestre franciscano, incansavelmente, ensina o ser humano, a ser pessoa e destaca a possibilidade que este Ser juntamente com a educação tornarem-se corresponsável na esfera do universo de proteção e cuidado. Traz também o entendimento da certeza de que a pessoa humana é capaz de conhecer, pois existe algo a ser conhecido, por isso o entendimento da religiosidade faz parte, como ensino na vida cotidiana. Cognitivo, afetivo e as linguagens se tornam arquétipos do

processo e vai alavancar os sentidos, a memória e a inteligência como estrutura que propõe, organiza, e integra o conhecimento.

2. O SER HUMANO E EDUCAÇÃO

São Boaventura de Bognaregio (1221-1274) versa sobre a importância do conhecimento e as contribuições que estes aspectos históricos, filosóficos, teológicos, socioculturais, afetivos, religiosos e outras áreas propõem. Reforça um modelo epistêmico próprio, onde no ensinar é construído o processo que esta capacidade humana tem para dialogar e se organizar em seu aprender. Afirma que a pessoa humana é capaz de conhecer e que existe algo, para ser conhecido. Essa capacidade é ilimitada (*Capax Dei*) da pessoa humana, para conhecer tudo, a coloca em grau privilegiado na escala das ações vividas como ser humano. Ações estas, que não o tornam mais importante, mas parte integrante e agregador de vida e respeito mútuo.

A abordagem bonaventuriana, juntamente com relações teóricas e filosóficas propõe compreender os princípios fundamentais deixados e vividos Francisco de Assis para a vida, a religião, a espiritualidade, e a fé. Busca também os princípios universais que fundamentam o conhecimento humano, e, notadamente a valorização do conhecimento sensível na construção de outros conhecimentos, no que pode-se denominar abstração, o desenvolvimento da capacidade intelectual, tanto no sentido filosófico como científico acentuando que à mente humana uma elevação através do mundo, e, assim conhecer a essência das coisas.

Boaventura se debruça no entendimento do conhecimento existente no ser humano, e como este, influência o caminhar da formação e integralidade.

O conhecimento transforma o sujeito, o torna corresponsável, amplia seu senso crítico no processo. No ato de educar, o professor abre caminhos, busca relações que geram conhecimentos, ciências e se tornam competências, princípios, valores e atitudes que o tornam protagonista da organização do conhecimento, do conviver, do participar para se integrar no social entendendo o coletivo como processo de educação. A interioridade e exterioridade se expressam e abrigam a ética, a transparência desta humanidade e suas linguagens de ser.

Para isso, São Boaventura encontra caminhos e elementos importante do processo do conhecimento com diversos pensadores e teorias com Santo Agostinho o *intellectus*, *ele percebe que existe uma linguagem do conhecimento de ver com a razão e o coração*, considerado por ele a última categoria do conhecimento colocando este como uma escada: na escalada do conhecimento a razão já não vê. Mas, pelo intelecto, o amor ainda vê - vê aquilo que permanece inacessível à razão. O amor estende-se além da razão, vê mais, entra mais profundamente no mistério de Deus. São Boaventura sentia-a fascinado por esta visão, que se encantava a espiritualidade franciscana. Aparece toda a grandeza do amor divino; onde a razão já não vê, o amor vê. No seu "Itinerário da mente em Deus", a uma leitura superficial podem parecer como expressão exagerada de uma devoção sem conteúdo; por outro lado, lidas à luz da teologia da Cruz de São Boaventura, elas são uma expressão límpida e realista da espiritualidade franciscana: "Se agora desejas saber como isto acontece (ou seja, a escalada para Deus), interroga a graça, não a doutrina; o desejo, não o intelecto; o gemido da oração, não o estudo da letra; ...não a luz, mas o fogo,

que tudo inflama e transporta em Deus” (VII, 6). Tudo isto não é anti-intelectual e não é antirracional: supõe o caminho da razão, mas transcende-o no amor. Com esta transformação da mística São Boaventura, que elevou e purificou em grande medida a mente humana: é um ápice da dimensão do espírito humano, isto é, do ser humano como inteiro. Pensar Francisco neste contexto é não deixar “o irmão universal” parado na história mas, ‘fazê-lo caminhar com Frei Leão comigo e contigo na perfeita alegria, na educação e em todos os momentos do ato de educar, ou seja caminhar como humano que se integra nas relações, participa, atua e se doa e reverencia a si, ao outro e natureza.

Entender a educação com princípios de movimento de vida, de história, de presença, como início, como meio e como fim. Entendendo que educação, tal como formação, deve ser iniciada na infância para que resulte em bons frutos.

Séculos antes de Comenius encontramos outro mestre, santo Anselmo de Bec (1033-1109) que, do interior de um mosteiro medieval, propalava esta mesma ideia que aparecerá na Didática Magna: de que a melhor educação é aquela que é incutida na pessoa desde a infância, pois é capaz de moldar a criança para a vida em sociedade.(COMENIUS 1996 p. 34).

Comenius (1996) afirma que a criança é como uma obra de arte cada uma é singular/única. É, pois, assim que santo Anselmo e nós concebemos a educação: trata-se de formar sujeitos singulares capazes e agir e interagir com o outro. A educação resulta, portanto, em determinados comportamentos que conduzem as pessoas aos princípios, valores e atitudes respeito aos seres humanos, condição imprescindível ao convívio social. Outro aspecto a ser destacado acerca da concepção de educação em Della Casa incide no fato de que a educação não provém somente do conhecimento das ciências e de regras, mas advém da prática cotidiana ao longo dos anos (DELLA CASA, 1999, p. 75).

S. Boaventura traz a reflexão da educação, religião e formação humana caminharem integradas, unidas, em parceiras e condução este sentido trazendo três elementos fundamentais ao processo de conhecimento: os sentidos, a inteligência e a memória. A dimensão humana o ponto de partida de Boaventura que é composta por uma série particulares e, ao mesmo tempo, forma um todo único, ao que o mestre define como um ‘pequeno mundo’.

O ser humano é um ‘pequeno mundo’, tem cinco sentidos que são como as portas por meio das quais o conhecimento das realidades sensíveis entra em sua alma. Com efeito, pela vista entram os corpos celestes e luminosos e os corpos coloridos. Pelo tato entram os corpos sólidos e terrestres. Pelos outros três sentidos entram os corpos intermediários. Assim, pelo gosto entram os corpos líquidos; pelo ouvido, os aeriformes; pelo olfato, os vaporáveis [...]. Em resumo, os corpos simples e os corpos compostos entram em nossa alma por meio dos sentidos Pelos sentidos, porém, não percebemos apenas as coisas sensíveis, que são objeto próprio de certos sentidos, tais como a luz, o som, o odor, o sabor e as quatro qualidades primárias que o tato apreende. Por eles percebemos também as coisas sensíveis, que são objeto comum a muitos sentidos, tais como os números, a grandeza, a figura, o repouso, o movimento. Descobrimos igualmente que “tudo o que se move é movido por outrem” e que certos seres - os animais, por exemplo - têm em si mesmos a causa de seu movimento e de seu repouso. Daí segue-se que, quando nós percebemos por meio dos sentidos o movimento dos corpos, somos induzidos ao

conhecimento das substâncias espirituais que os movem, assim como o efeito nos conduz ao conhecimento de sua causa (BOAVENTURA, Itinerário ..., cap. II. § 3).

Para Boaventura, ser humano como parte e todo torna-se presença viva de sua dimensão: os cinco sentidos são fundamentais e propõe percepção e vivência de tudo que o compõe, e o os cerca. Estes órgãos lhe faz sentir os sabores, o som, os cheiros, o conhecimento pela visão e pelo tato de todas as coisas materiais que existem no universo ao nosso redor. Os sentidos também lhe possibilita conhecer o sentido das coisas, seus valores, movimentos, dimensões, percebe-se que somos parte de um todo maior. O corpo depende da harmonia entre os sentidos para existir como um ser único, essa harmonia possibilitada que conheçamos a natureza e a própria espiritualidade das coisas. Com as sensações, segundo Boaventura, concebemos a existência de algo superior, criador de tudo. A partir dos sentidos e das sensações criamos entendimento, interações e conhecimentos das coisas matérias, e também incorpóreas, o mestre franciscano revela a importância no ser humano no processo. Onde, a interação de entender a si e a integração ao todo é importante para se construir o conhecimento, não é um processo de isolamento, mas de participação, de entendimento, de percepção. Para que exista a interpretação nos conduz a inteligência no ser humano entendendo que:

[...] a inteligência, prosseguindo suas indagações com o raciocínio, repara que alguns seres não possuem senão a existência, outros possuem a existência e a vida, e outros têm a existência, a vida e o discernimento. Os primeiros são seres inferiores, os segundos intermédios e os terceiros os mais perfeitos. Vê também entre esses três que alguns são puramente corporais. Outros, ao invés, são em parte corporais, em parte espirituais. E de tudo isso deduz a existência de seres totalmente espirituais, mais perfeitos e mais dignos do que os precedentes. [...] Compreende, então, que existem outros seres que são imutáveis e incorruptíveis como aqueles que habitam acima do céu visível. É assim que o mundo visível leva o intelecto a considerar o poder, a sabedoria e a bondade de Deus e fá-lo reconhecer que Deus possui o ser, a vida, a inteligência, uma natureza espiritual, incorruptível e imutável (BOAVENTURA, Itinerário ..., cap. I. § 13).

Para Boaventura, a inteligência é a essência do ser humano. É ela que resgata na sua humanidade juntamente com os demais seres vivos compreender a razão de suas vidas, o seu meio, a existência dos demais seres e, especialmente compreender a existência divina com luz como intelecto humano capaz de tudo compreender. A inteligência humana a condição primeira para a compreensão divina, religiosa portanto, sem o intelecto cognitivo, o ser humano não compreenderia a 'Verdade' a importância de si com o outro, da natureza, do todo, esse conhecimento proposto como poder, bondade, sabedoria como natureza espiritual são construtores do ser, da vida. (AQUINO, 1999)

S. Boaventura nos fala que a memória elemento importante da constituição do sujeito histórico porque é com ela que se estabelece as diferenças temporais, criamos as imagens, retendo atualmente todas as coisas temporais - passadas, presentes e futuras - entende-se que:

A memória nos oferece a imagem da eternidade, cujo presente indivisível estende-se a todos os tempos. Retendo as coisas simples, mostra que essas ideias não lhe vêm somente das imagens exteriores, mas também de um princípio superior e que ela tem em si mesmo noções que não

podem derivar dos sentidos ou das imagens sensíveis. Retendo os princípios e os axiomas das ciências, faz-nos ver que a memória traz em si mesma uma luz imutável, sempre presente, na qual conserva a lembrança das verdades que nunca mudam. As atividades da memória provam, portanto, que a alma é a imagem e semelhança de Deus. Pela sua memória, a alma está de tal modo presente a si mesma e Deus lhe está igualmente tão presente, que em ato o conhece e é potencialmente “capaz de possuí-lo e de fruir dele” (BOAVENTURA, Itinerário ..., cap. III. § 2).

A memória, além de ser parte integrante do intelecto, é essencial à existência do ser humano porque, com ela, o ser é capaz de situar-se no tempo, discernindo o passado do presente e de um previsível futuro. É pela memória que consolidamos o conhecimento, pois, conservamos o que aprendemos, sejam das coisas subjetivas, sejam das sensitivas. Construímos as imagens que nos tornam sujeitos de nós mesmos, pois, em muitos aspectos, aquilo que apreendemos pelos sentidos é rapidamente esquecido se não os preservamos sob a forma de imagem na memória. De acordo com Boaventura, a memória é também a responsável pela permanência Divina em nossas vidas, nos lembramos que nós, seres racionais, somos cognitivos, religiosos, aprendemos construímos conhecimento conservando o que conhecemos.

Estes três aspectos fazem parte da natureza humana e devem ser aprendidos, construídos e estudados: sentidos, inteligência e memória apontam como características essenciais do ser humano que o aproximam da educação, da fé, da espiritualidade estarem atrelados e organizando o conhecimento como vontade/desígnio divino e, estes não deixam de ser sujeitos singulares.

Para Boaventura, estes processos vão atingindo estágios da sabedoria humana e resultam em expressão do conhecimento e habilidade dele próprio. Em outras palavras, retrata a pessoa humana fazendo uso dos sentidos, de sua inteligência, e memória considerando tudo que o ser humano constrói, relaciona, analisa pressupõe uso do intelecto e ele o usa mediante ao conhecimento, e todo conhecimento pressupõe aprendizagem.

As características epistemológico-metodológicas que estabeleça o lugar, a origem e a estrutura das ciências como prática, mas não deixando de lado a expressividade do ser humano. Uma ação pedagógica interdisciplinar que resgate a compreensão do ser humano em sua completude, fruto e construção do conhecimento que propõe a aprendizagem ao sujeito, mas este aprende com identidade e estrutura nos saberes(com os sentidos, inteligência e memória) das estruturas mentais ou sociais, da consciência, de outros conceitos e teorias da ciência, ou seja, o sujeito como princípio e fim no horizonte do conhecimento. Na visão boaventuriana a tarefa recondutora surge-nos na passagem do conhecimento sensível ao conhecimento intelectual e espiritual uma recondução é forçosamente extensível a ética, que Boaventura divide em ética, familiar e política. Existe uma linguagem humana de entendimento de si mesmo, não apenas corporal, ou cognitivo dominador das ciências, mas inteirando-se, inteligível, uma linguagem que não começa e nem cabe, mas busque o entendimento reparador e reconciliador que alimenta essa condição essencial. Um conhecimento que promove a pessoa humana em dimensões e de entendimento.

Ao professor cabe, a construção do ato de aprender, e este como sujeito atua e participa da ação do educativo e desenvolve a formação humana e a integralidade juntamente com o estudante. Evidencia e abarca a educação humanista no universo da pessoa humana percebendo sua existência, o sensível, os sentidos, o intelecto como objeto natural da via do conhecimento. Garantido

na formação à objetividade do conhecimento humano integrado e conectado ao seja, embora a racionalidade enquanto quesito básico fundamental e expressão da grandeza da pessoa humana tornam-se condição da possibilidade para conhecer, mesmo assim, a operação do conhecimento da realidade num movimento intercâmbio entre razão, intelecto e sentidos se interconectem num movimento de não apenas conhecer, isto ou aquilo, mas, de consciência do que aprendemos. Somente assim, dominaremos o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a análise o pensamento de S. Boaventura diante do processo de organização do conhecimento e das ações cognitivas, afetivas, psicomotoras se entende que existem nesta relação fortes fundamentos teóricos filosóficos, históricos, teológicas e sociais que ampliam o contexto da educação contribuindo fortemente para a formação humana. A espiritualidade também é um dos propósitos que vem atrelar o caminhar da pessoa humana e da educação compondo a integralidade do ser.

São Boaventura de Bognaregio apresenta seu modelo epistêmico- pedagógico próprio que se voltam para o ensinar, onde, a capacidade humana dialoga e organiza seu potencial de aprender que o capacita em conhecer e a existência é algo a ser conhecido. A pessoa humana busca o encontro com o conhecer, o que o coloca em grau privilegiado na escala das ações vividas como ser humano. Que o tornam importante, parte, integrante e agregador de vida e respeito mútuo necessários para na formação do humano.

Esta abordagem boaventuriana juntamente com relações teóricas e filosóficas propõe compreender os princípios fundamentais deixados e vividos Francisco de Assis para a vida, a religião, a espiritualidade, e a fé. Revelando seus princípios universais que fundamentam o conhecimento humano, e, notadamente a valorização do conhecimento sensível na construção de outros conhecimentos, no que se pode denominar abstração, o desenvolvimento da capacidade intelectual, tanto no sentido filosófico como científico acentuando que à mente humana promove a elevação através do mundo, e, assim conhecer a essência das coisas são fundamentais, pois traduzem a importância do conhecimento com as contribuições trazidas pelos aspectos históricos, filosóficos, teológicos, socioculturais, afetivos, religiosos que outras áreas propõem. Entender este modelo epistêmico próprio, da educação e da espiritualidade franciscana como eixos norteadores ao ensinar que constroem a capacidade humana em diálogos de aprender para a vida. Ações estas o tornam mais importante, mas parte integrante e agregador de vida e de respeito mútuo.

Acentua o conhecimento como aquele que transforma o sujeito, o torna corresponsável, ampliando seu senso crítico no processo. E neste ato de educar, o professor abre caminhos, busca relações com o cognitivo e este geram ciências e se tornam competências, princípios, valores e atitudes protagonizando a organização com as relações sociais e o coletivo no processo de educação. A interioridade e exterioridade se expressam e abrigam a ética, a transparência desta humanidade em suas linguagens como ser humano.

Estas linguagens abordam três aspectos que fazem parte da natureza humana e devem ser resgatados e aprendidos, construídos e estudados durante o processo educativo são eles: os sentidos, a

inteligência e a memória que apontam como características essenciais do ser humano para atender a aprendizagem e a educação, a fé, a espiritualidade estarem atrelados e organizando o conhecimento como vontade/desígnio divino e, estes não deixam de serem sujeitos singulares.

Boaventura apresenta estes processos e revela que irão atingir estágios da sabedoria humana e resultar em expressão do conhecimento e habilidade dele próprio. Em outras palavras, retrata a pessoa humana fazendo uso dos sentidos, de sua inteligência, e da memória serem considerados em tudo que o ser humano constrói, relaciona, analisa pressupõe uso do intelecto e ele o usa mediante ao conhecimento, e todo conhecimento pressupõe aprendizagem.

Um epistemológico-metodológico que estabeleça o lugar, a origem e a estrutura das ciências como prática, não deixando de lado a expressividade do ser humano. Uma ação pedagógica multidisciplinar que resgate a compreensão do ser humano em sua completude, fruto e construção do conhecimento que propõe a aprendizagem ao sujeito, mas este aprende com identidade e com estrutura nos saberes (com os sentidos, inteligência e memória) das mentais ou sociais, da consciência, de outros conceitos e teorias da ciência, ou seja, o sujeito como princípio e fim no horizonte do conhecimento.

Na visão boaventuriana a tarefa recondutora surge-nos na passagem do conhecimento sensível ao conhecimento intelectual e ao conhecimento espiritual uma recondução forçosamente extensível a ética, que Boaventura divide em ética, desde a familiar a política. Neste sentido e educação franciscana requer e existe a linguagem humana do entendimento de si mesmo, não apenas corporal, ou cognitivo dominador das ciências, mas inteirando-se, inteligível, uma linguagem que não começa e nem cabe, mas busque o entendimento reparador e reconciliador que alimenta essa condição essencial. Um conhecimento que promove a pessoa humana nas dimensões e nos entendimentos para a vida.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Brasília: UnB, 1985.

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. **Itinerário da Mente para Deus**. In: Boaventura de Bagnoregio. Escritos Filosóficos. Porto Alegre, Edipucrs, 1999.

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. **Redução das Ciências à Teologia**. In: SÃO BOAVENTURA. Obras Escolhidas. (Org.). Luís Alberto de Boni. Trad. Luís Alberto de Boni; Jerônimo Jerkovic; Frei Saturnino Schneider. Porto Alegre: Sulinas Editora, 1983, p. 205-219.

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. **Escritos Filosóficos-Teológicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999, p. 13.

DE BONI, L. A. **A entrada de Aristóteles no Ocidente Medieval**. Porto Alegre: EST/Ulisses, 2010.

COMÊNIO. **Didática Magna**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

DELLA CASA, G. **Galateo ou dos Costumes**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, E. C. S. **O divino e o humano em Anselmo de Bec: novos caminhos para a educação no século XI**. Maringá: 2009, 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

TOMAS DE AQUINO. **Unidade do Intelecto contra os averrorístas**. Lisboa: Edições 70, 1999.

OCKHAM, Guilherme de. **Brevilóquio sobre o principado tirânico**. Petrópolis: Vozes, 1988. Tradução e Introdução DE BONI.